

## Segundos que salvam vidas: conheça a Unidade de AVC do HCFMB

P. 4 e 5

Fernanda Taques



Tecnologia a serviço da saúde: aplicativos para celular são aliados da Medicina

P. 6

Vivian Abilio



Conheça a história do jardineiro que espalha alegria pelos corredores do HEB

P. 12

Natália Sforzin



Hospital Estadual Botucatu recebe poltronas do McDia Feliz

P. 7

Divulgação



### Cena Institucional

No mundo do HC, os super-heróis não escalam prédios, tampouco conseguem voar, mas também têm superpoderes! Aqui, os heróis vestem pantufas de monstros, pijamas de bichinhos, usam chupetas... outros se disfarçam vestindo jalecos e uniformes azuis!

Por meio da ação do enfermeiro Juliano Garcia, no mês de julho as crianças da Enfermaria de Pediatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu tiveram uma manhã diferente: receberam a visita do Homem-Aranha. "Quando nossos estudos já não são suficientes, só nos resta chamar os super-heróis e as princesas para fazer a alegria da criançada", enfatiza Juliano.





## O ELES DIZEM?



“Jornal maravilhoso, esclarecimentos e constituição muito bem elaborados. E o objetivo do jornal de prestar esclarecimentos foi bem atingido com as matérias veiculadas”.

(Carlos Wincker, diretor administrativo da Faculdade de Medicina de Botucatu)



“Um novo instrumento, moderno e dinâmico, de noticiar os acontecimentos deste complexo universo da saúde. Parabéns”!

(Ademir Natal Svicero, Superintendência do HC)



“Representa um sinal concreto da unidade entre as Instituições, mostrando ao mesmo tempo suas especificidades. Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, disse: ‘a Imaginação é mais importante que o conhecimento’. O jornal S@úde.com é a prova da imaginação na prática associada a capacidade e conhecimento de quem o faz”.

(Marcelo Martins, coordenador do Centro de Informática Médica do Hospital das Clínicas)

## RECADO DOS EDITORES

Olá! Mais uma vez, nossas equipes saíram a campo em busca de histórias e fatos marcantes que pudessem retratar um pouco da atuação das três instituições que este jornal se propõe a representar. Por isso, é com grande alegria que apresentamos a você mais uma edição do S@úde.Com, um veículo de comunicação da Faculdade de Medicina de Botucatu, Famesp e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.

A reportagem principal deste número, que preenche a **Seção 24 Horas em Campo**, mostra alguns momentos e particularidades da Unidade de AVC do Hospital das Clínicas da FMB. A repórter Fernanda Taques conversou com as equipes médica e de enfermagem e também ouviu relatos de pacientes que tiveram sua vida salva por um

socorro rápido aliado a uma assistência de qualidade após chegarem ao Hospital.

Na editoria de Ensino e Pesquisa, você vai conhecer melhor o Centro de Anestesia do HCFMB, considerado um dos melhores do Brasil. Já no Perfil, a repórter Natália Sforcin mergulhou na história de vida do seo Eduardo, jardineiro do Hospital Estadual de Bauru (HEB) que esbanja simpatia, além de ser conhecido por sua contagiante alegria de viver.

E, como quem escreve se expõe e quer mesmo receber críticas, reforçamos o pedido para que você participe de nossas edições enviando sugestões e comentários para [jornalsaudecom@gmail.com](mailto:jornalsaudecom@gmail.com).

Até a próxima!

(Elaine de Sousa e Leandro Rocha, editores)



## NA VEIA

por Gustavo Hideki Kawanami\*

# Hepatites Virais: avanços e desafios

Em fevereiro de 2002 foi criado o programa nacional de hepatites virais, voltado ao atendimento de aproximadamente 2 a 3 milhões de brasileiros portadores da hepatite C. Naquele ano, coleei grau na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, tendo ouvido de meus professores que a chance de controlarmos o vírus da hepatite C era próxima de 35%. Nos anos seguintes cursei a residência médica de infectologia na UNESP de Botucatu, recebendo os ensinamentos sobre hepatites virais de meus mestres: professores Domingos Alves Meira, Lenice de Souza, Ricardo Almeida, Alexandre Naime, Edson Carvalho de Melo entre outros.

Nos últimos 15 anos, nenhum outro tratamento de doença infecciosa passou por uma revolução tão grande quanto o da hepatite C. Em 2002, falávamos de taxas de controle viral que não excediam 55%. Em 2012, instituímos tratamentos almejando taxas de cura próximas a 70% e, neste ano de 2016, falamos aos pacientes sobre tratamentos mais curtos, com efeitos colaterais exponencialmente menores e chances de cura em torno de 92%.

Os números impressionam, mas infelizmente assim como a lua brilhante esconde um lado negro, o dia a dia do tratador de hepatites virais tem seus dias escuros. No final de 2015, as regras para prescrição das mais recentes medicações foram finalmente divulgadas, porém havia uma pegadinha: em um prazo de cinco dias era necessário que os serviços tratadores informassem os nomes, números dos documentos, quantidades de comprimidos e os resultados de exames daqueles pacientes



candidatos ao tratamento. Este fornecimento de dados é possível, porém havia uma segunda pegadinha. Os exames deveriam ter sido colhidos nos últimos três meses, era necessário fornecer resultados de exames que não são colhidos rotineiramente e alguns destes exames demoram aproximadamente de duas a seis semanas para serem realizados. Como fazer tudo isso em cinco dias?

Nove meses se passaram e as regras foram revistas diversas vezes, mas ainda é preciso colher inúmeros exames apenas para obtenção da medicação. A necessidade destes exames se traduz em ainda mais gastos ao já tão onerado sistema de saúde. Terceira pegadinha: não é permitido tratar qualquer portador de hepatite C crônica. Além de ter a doença, é preciso que o paciente tenha tido um grande prejuízo de seu fígado para que ele possa receber o tratamento. Imagine que seu fígado receba uma nota de 0 a 10, onde dez é o fígado normal e zero é o fígado que já tem um comprometimento global, com risco de complicações graves e potencialmente letais. Para que você possa receber o tratamento, você tem que ter um

fígado de nota menor ou igual a 2,5! Quarta pegadinha: se você tiver um fígado nota 5, é preciso que você permaneça com ele por mais três anos sem receber tratamento. Só após esses três anos é que você poderá receber a medicação através pelo SUS.

Apesar das dificuldades, persistimos. Quinta pegadinha: persistimos felizes! A cada ambulatório, a quantidade de risadas aumenta, os laços de amizade se estreitam e o sucesso é visível no rosto de nossos pacientes e colegas de trabalho. Já completamos oito anos de atividades, com a realização de mais de 150 consultas por mês. Já são mais de 350 pacientes tratados e curados, com elevadíssima taxa de resposta. Mas, ainda mais importante que os números, é a satisfação de pertencer a uma equipe que chegou a ter seu comportamento questionado por exceder a carga horária de trabalho. Algumas vezes, chegaram a sair do hospital pela porta de funcionários e retornar pela porta de pacientes para continuar atendendo. Nossa receita está no aprendizado diário sobre como ser profissional, como ser amigo e cúmplice. Ao professor Fernando Gomes Romeiro (FMB UNESP - Botucatu) e todos os demais membros do ambulatório e administração do HEB: parabéns e muito obrigado!

**Gustavo Hideki Kawanami é médico Infectologista do Hospital Estadual de Bauru. Graduado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), fez residência médica na Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp. É mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista – Unesp.**

## S@úde.com

Diretor FMB: Pasqual Barretti  
Superintendente HCFMB: Emílio Carlos Curcelli  
Diretor-Presidente Famesp: Antonio Rugolo Jr.

O jornal S@úde.com é um veículo institucional que integra a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp), a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) e o Hospital das Clínicas (HCFMB). Com circulação bimestral, o informativo é dirigido à sociedade e visa disseminar discussões sobre o universo da Saúde - do meio acadêmico à assistência na prática.

**Conselho editorial:** Alexandre Naime Barbosa (SAEI/ Famesp), Deborah Maciel Cavalcanti Rosa (Famesp), José Roberto Fioretto (FMB e HCFMB), Justina D. B. Felipe, (HCFMB) e Rita de Cássia Athanázio (Famesp/ FMB). **Editores:** Elaine de Sousa (ACI-Famesp, MTB 29.593) e Leandro Rocha (4toques/ACI-HCFMB, MTB 50.357). **Revisora:** Andrea Silva de Figueiredo (MKT-Famesp) **Reportagens:** Mariana Andrade (Núcleo de Comunicação HCFMB), Natália Sforcin (ACI-Famesp), Vinícius dos Santos (ACI-FMB), Fernanda Taques e Vivian Abílio (4toques/ACI-HCFMB). **Colaboração:** Augusto Albano (Famesp). **Editoração e Impressão:** Gráfica Diagrama.

Contato: [jornalsaudecom@gmail.com](mailto:jornalsaudecom@gmail.com) Tel.: 14 3226-1778.  
Nossa Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jornalsaudecom>

## CONVÊNIO

## Famesp recebe I turma de internato da Faculdade Unilago

No dia 2 de agosto, diretores e preceptores da Famesp receberam, no auditório Sírius do Hospital Estadual de Bauru (HEB), a primeira turma de internato de alunos do 5º ano do curso de Medicina da Unilago (União das Faculdades dos Grandes Lagos). No período de um ano, cerca de 40 estudantes irão atuar no HEB e na Maternidade Santa Isabel nas especialidades de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria. O internato é a parte prática do curso de graduação em Medicina. (N.S.)



Arquivo

## TUPÃ

## Colesterol é tema de campanha no AME

No dia 01 de setembro, às 10h, o auditório do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Tupã sediou palestra de orientação sobre o colesterol. Conduzida pelo médico Luis Alberto Andrade Bueno, cardiologista e gerente médico da unidade, a palestra deu sequência às ações educativas promovidas pela unidade em alusão ao Dia Nacional de Controle do Colesterol, comemorado em 08 de agosto. No dia 09 de agosto, a equipe do AME realizou 200 coletas para medir o colesterol da população de Tupã e região. A segunda etapa da campanha visa entregar os resultados dos



Arquivo

exames e oferecer orientações sobre “colesterol bom” e “colesterol ruim”, as doenças desencadeadas e a importância da prática de atividades físicas e

alimentação saudável para prevenir o colesterol alto. O evento integra as comemorações de 35 anos da Famesp junto à população. (N.S.)

## BAURU

## Curso forma tutores do Método Canguru

A médica neonatologista da Maternidade Santa Isabel (MSI) Nadja Guazzi Arenales foi uma das palestrantes do Curso para Formação de Tutores do Método Canguru, evento que aconteceu de 15 a 19 de agosto no Hospital da Criança de São José do Rio Preto. Na ocasião, a médica neonatologista Roberta

Garcia de Rosis, que também atua na UTI Neonatal da MSI, tornou-se tutora do método e, agora, está apta para disseminar a técnica pelo país. O Método Canguru começou a ser implantada na MSI em 2014. (N.S.)

Para saber mais, acesse [www.msi.famesp.org.br](http://www.msi.famesp.org.br)

## HUMANIZAÇÃO

## Encontro regional reúne equipes de maternidades

No último dia 24, a Maternidade Santa Isabel sediou o I Encontro Regional de Maternidades, evento que teve como tema central a disseminação da Política Nacional de Humanização com foco no Acolhimento com Classificação de Risco. Promovido pela Articulação de Humanização do Departamento Regional de Saúde de Bauru

(DRS-VI), o evento reuniu cerca de 60 profissionais de maternidades de Avaré, Botucatu, Jaú e Lins que conheceram de perto as iniciativas de humanização ativas da unidade, como acompanhante em tempo integral, banho de balde, projeto Canguru e visitas ampliadas em unidades como Alojamento Conjunto e UTI Neonatal. (N.S.)

## PESQUISA

## FMB realiza estudos sobre coriza e congestão nasal em crianças

Um estudo clínico coordenado pela professora Joelma Gonçalves Martin, do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), tem a finalidade de verificar a redução dos sintomas de coriza e congestão nasal (nariz entupido) em crianças com idade entre 6 e 11 anos. Os pesquisadores estão na fase

de convocação de voluntários para uma avaliação prévia que identificará a possibilidade de a criança participar do estudo.

Os candidatos(as) devem ter entre 6 e 11 anos de idade, estar resfriado ou com rinite alérgica e apresentar os sintomas de coriza e congestão nasal há, pelo menos, um dia.

Durante a participação do estudo clínico, o paciente terá

acompanhamento de um médico especialista e de uma equipe técnica de suporte, recebimento da medicação e datas pré-determinadas para todos os exames e atendimentos. (V.S.)

Contatos para mais informações: **Telefones: (14) 3880-1663 / 99745-7373. E-mail: coordena.upeclin@fmb.unesp.br.**

## DIÁLOGO

## Discussão de temas associados ao atual momento da Unesp

No dia 7 de julho, a Casa da Arte da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, câmpus de Rubião Jr, foi palco de uma importante discussão. A situação atual da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), seu papel no desenvolvimento regional e possíveis alternativas de interação entre a universidade e o poder público foram debatidos com diretores, docentes, servidores técnico-administrativos, o prefeito e vice-prefeito de Botucatu, João Cury Neto (PSDB) e Antônio Luiz Caldas Jr (PCdoB), respectivamente, e o deputado estadual Fernando Cury (PPS).

O deputado Fernando Cury



Vinicius dos Santos

Debate contou com a presença do deputado Fernando Cury

e o prefeito João Cury se comprometeram em auxiliar na interlocução envolvendo a Universidade e as diferentes esferas do governo, especialmente a estadual. “Nesse intuito, estabelecer um diálogo

com nossos representantes locais, é um passo importante para conquistas em prol da qualidade, da gratuidade e da sustentabilidade das Universidades Públicas Paulistas”, diz nota da AD. (V.S.)

## ITAPETININGA

## AME amplia assistência a gestantes de alto risco

No mês de julho, o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Itapetininga ampliou o atendimento oferecido às gestantes durante o pré-natal de alto risco na unidade. O serviço existe desde 2010 e oferecia apenas consultas com médico obstetra e equipe de Enfermagem para gestantes encaminhadas por serviços municipais de toda a região de abrangência do AME (13 municípios, incluindo Itapetininga) por apresentarem complicações obstétricas e doenças pré-existentes associadas à gestação.

Desde julho, o ambulatório ampliou a assistência, oferecendo suporte de equipe multipro-

fissional incluindo atendimento psicológico, assistência social e, quando há indicação, atendimento nutricional.

“Por sua condição de risco, a gestante chega ansiosa no ambulatório e cheia de dúvidas que abrangem as áreas social e de psicologia, por exemplo. Ao identificar essa necessidade, analisamos o perfil e ampliamos a assistência”, ressalta a gerente de enfermagem Joyce Brandi. Em 2015, de todas as gestantes acompanhadas no AME Itapetininga durante o pré-natal de alto risco, 92% das gestantes puderam evoluir para parto em sua cidade de origem. (N.S.)



# Quando o tempo salva vidas: Conheça um pouco da rotina da Unidade de AVC do HCFMB

Reportagem e fotos:  
Fernanda Taques

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

No início do mês de agosto, a equipe do Jornal S@úde.com. Com acompanhou um pouco da rotina da Unidade de AVC do HCFMB. Fomos recebidos pelo responsável técnico e coordenador da Unidade, Doutor Gabriel Pereira Braga. Ele relatou um pouco da rotina do serviço que foi criado em junho de 2014. Referência na região para atendimentos de alta complexidade, a Unidade foi credenciada pelo Ministério da Saúde como Unidade de AVC tipo III (de cuidados semi-intensivos), o nível mais alto na hierarquia dessa modalidade de assistência. Segundo Braga, a Unidade é a única na região capacitada para esse tipo de atendimento e abrange três campos: assistência, pesquisa e ensino.

O setor tem capacidade para atender dez pacientes por vez. A média mensal de atendimento é de 30 pessoas, com idade que varia de 18 a 94 anos. Com uma equipe multiprofissional formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas, os pacientes são acompanhados 24 horas por dia. O tempo de internação é de normalmente sete dias, podendo ser prolongado em até 15 dias. A atual meta da Unidade é diminuir esse número para quatro dias. Depois da alta do paciente, ele é acompanhado durante seis meses em consultas no ambulatório do HCFMB.

A enfermeira coordenadora da Unidade de AVC, Natália Ferreira, comenta que a época de menos incidentes de AVC é nos meses de julho, dezembro e janeiro, por causa do período de férias. “Nestes meses atendemos menos pacientes, pois muitos estão viajando e passam mal em outras cidades e até mesmo em outros Estados. É importante frisar que a equipe da Unidade de AVC tem um treinamento específico para atender os pacientes”, explica.

## Paciente chegando à Unidade de AVC

No dia em que nossa equipe acompanhou a rotina do setor, os dez leitos estavam ocupados, sendo nove com pacientes idosos e um leito com uma paciente



O médico Gabriel Braga coordena a Unidade de AVC desde 2012

de 36 anos, que sofreu o AVC no período da manhã. Ela foi recepcionada pela enfermeira Juliana Arantes, a técnica de enfermagem Leninha e a médica plantonista. Uma avaliação foi feita para saber o grau do AVC que ela teve.

A enfermeira Juliana Arantes relata a preocupação que a equipe tem em garantir, ao máximo, vida normal ao paciente. “Temos a preocupação que o paciente volte para sua rotina da maneira mais ativa possível, pois isso é essencial na recuperação dele e da família”, diz.

Vale lembrar que a Unidade de AVC é uma semi-intensiva e não uma UTI, como algumas pessoas acham. No período da manhã, os pacientes recebem um atendimento diferenciado com a equipe multiprofissional. Muitas vezes, fisioterapeuta, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional trabalham em conjunto para a reabilitação do paciente. Às 10 horas, acontece a reunião com os profissionais que avaliam caso por caso e como será a continuação do tratamento.

## Visita familiar

As visitas ocorrem em dois períodos: à tarde e à noite, com duração de uma hora. Na visita da tarde, o médico plantonista conversa com os familiares sobre o estado de cada paciente. O que chama a atenção é o carinho dos familiares com seus entes queridos.

A paciente M.J.C, de 83 anos, chamou minha atenção desde que entrei na Unidade. Fui recebida com um sorriso. Perto do horário de visita, ela chamou a enfermeira e pediu para tomar banho para receber sua filha. Conceição da Silva entrou no quarto quando a mãe estava sentada na cadeira penteando os cabelos. A filha pede a benção para a mãe e trocam gestos e palavras de carinho. No final da visita, a filha se despede com um caloroso: “eu te amo”. A paciente abre um sorriso e olha para mim; eu, em troca, retribuo com outro sorriso.

Conceição avalia o atendimento que a mãe recebe da equipe da Unidade de AVC. “Ela está internada há 12 dias, sou grata a Deus e à equipe que socorreu e cuida da minha mãe. No terceiro dia de internação, ela já tinha voltado a falar. Minha mãe estava com as pernas e a fala paralisadas. Tenho uma gratidão eterna por todos que ajudam a minha mãe na sua recuperação”, relata.

## A reabilitação

Muitos pacientes reaprendem a comer sozinhos, redescobrem a maneira correta de segurar o talher, escovar os dentes, segurar um copo, a andar, entre outras atividades rotineiras que eles faziam antes de sofrerem o AVC.

O médico Gabriel Braga ressalta que cada caso é tratado de forma particular. “Estou na coordenação da Unidade de AVC desde 2012 e já acompanhei muitas recuperações que pareciam irreversíveis. Aos poucos, as pessoas estão mudando a

forma de ver a doença. Nunca podemos deixar de acreditar na recuperação do paciente”, diz.

Acredito que o carinho da família é essencial para a reabilitação do paciente. De fato, no dia em que estive na Unidade, o carinho fez muita diferença.

## Atendimento rápido, correto, e equipe multiprofissional salvam vidas

O médico veterinário aposentado, Mário Tavares Moura ficou internado na Unidade no mês de julho. “Estava na minha casa com a minha esposa assistindo televisão quando meu rosto começou a formigar. A princípio pensei que estava sofrendo outro infarto. Minha esposa me socorreu e fomos para o Pronto Socorro do HCFMB. Quando cheguei ao PS, fui socorrido pela equipe de cardiologia. Assim que começaram os primeiros exames, foi detectado que estava sofrendo um AVC e, imediatamente, a equipe da Unidade de AVC foi chamada. Lembro que o médico empurrava minha cama para eu ir fazer a tomografia. O tempo rápido do atendimento e socorro foram essenciais para minha recuperação. Quando cheguei à Unidade de AVC fui muito bem atendido. Todos os profissionais foram cuidadosos, atenciosos e dedicados. Tive a avaliação da equipe multiprofissional. Precisei fazer alguns exercícios com as meninas da terapia ocupacional. Não tenho nenhuma sequela, voltei a minha rotina normal, agora tomando a medicação necessária”, conclui.



A equipe da Unidade é composta por multiprofissionais e considerada um diferencial no tratamento



*Os pacientes realizam treinos para estimular membros afetados*



*Todas as manhãs a equipe multiprofissional se reúne para avaliar e relatar a evolução de cada paciente*

### As funcionárias mais antigas

A técnica de enfermagem Andreia Polo trabalha na Unidade desde sua inauguração, em junho de 2014. “Gosto muito de trabalhar neste setor, é muito gratificante ver a evolução de cada paciente. Lembro-me de um paciente que não conseguia falar, mas com ajuda da fonoaudióloga conseguia cantar parabéns a você. No horário da visita, seu filho trouxe um violão e juntos cantaram. Foi muito emocionante. Este momento marcou bastante”, diz.

Já a veterana do setor, a técnica de enfermagem, Marilene Siono, chamada carinhosamente de “Leninha”, afirma que é gratificante receber o carinho do paciente depois de sua recuperação. “Criamos certo vínculo com os pacientes, muitos fazem questão de vir nos visitar e mostrar a evolução de seu tratamento. Outros não querem ir embora, choram, criamos um laço afetivo com eles”, destaca.

### SAMU: Parceria que salva vidas

O médico Gabriel Braga destaca que, quando tratados



*Os pacientes reaprendem a realizar atividades cotidianas para que voltem para casa o mais independentes possível*

numa Unidade de AVC, os pacientes têm menos chances de vir a óbito e de ter sequelas do que os pacientes que são tratados em enfermarias convencionais.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Botucatu é um grande parceiro do HCFMB. O atendimento rápido e correto é primordial para a reabilitação do paciente. O recomendado é que, após constatar que a vítima está sofrendo um AVC,

a pessoa que estava prestando socorro ligue imediatamente para 192. “Quando o paciente é transportado pelo SAMU, a chance dele sobreviver é cinco vezes maior do que quando é socorrido por outros meios. Quanto mais cedo chegar até um hospital habilitado para o atendimento, sendo feito o transporte correto, maior suas chances de recuperação e menor o risco de sequelas”, completa o médico.

## O que é o Acidente Vascular Cerebral

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), mais conhecido como derrame cerebral, ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro é interrompido pelo rompimento ou interrupção dos vasos sanguíneos. Existem dois tipos de AVC: isquêmico e hemorrágico.

**Os sintomas mais comuns de um AVC são:** fraqueza ou dormência no rosto, braço, perna ou de um lado do corpo; formigamento de um lado do rosto, braço ou perna; perda da visão ou escurecimento em um ou ambos os olhos; perda da fala, dificuldade para falar ou entender o que os outros estão dizendo; dor de cabeça súbita, intensa, sem causa conhecida; vertigem, perda de equilíbrio, geralmente, combinado com náuseas e vômitos.

**Fatores que causam o AVC:** pressão alta, diabetes não controlada, colesterol alto, tabagismo, consumo excessivo de álcool, obesidade, entre outros fatores.

## Depoimento

A instrutora musical Fabiana Buchler, 30, sofreu seu primeiro AVC com apenas 24 anos, na época ela fazia faculdade de Análise de Desenvolvimento do Sistema. “Tinha acabado de sair do ensaio da Banda Municipal de Piraju, quando senti uma vontade incontrolável de fazer xixi. Sentei na calçada e depois de alguns minutos tentei levantar. Já percebi que meu lado direito estava amortecido. Neste momento, uma senhora que saía da igreja percebeu que eu estava passando mal. Não conseguia falar para explicar o que estava sentindo. Por Deus, meu celular tocou e era meu pai. Esta senhora atendeu e explicou que eu estava na calçada e não estava bem. Imediatamente, meu pai veio e a senhora me colocou no carro e me levou até o hospital de Piraju. Infelizmente, não foi feito um diagnóstico correto, recebi uma medicação e fui para casa. Como não houve melhora meu pai retornou no outro dia logo pela manhã comigo para o hospital e foi constatado que tinha sofrido um AVC. Fui transferida para o hospital de Avaré, onde fiquei internada por 15 dias. Não reconhecia ninguém, sabia apenas que tinha um filho.

Voltei para casa de cadeira de rodas e muito debilitada. Quando comecei minha reabilitação, sofri meu segundo AVC, depois de seis meses do primeiro. Minha boca ficou toda torta. Neste período, fiz todo o processo de reabilitação e consegui terminar minha faculdade. Há dois anos faço tratamento no HCFMB e foi constatado que sofro de uma doença chamada Moya Moya. Quando cheguei aqui, tive contato com o doutor Gabriel Braga, foi ele que explicou sobre a minha doença e como seria o tratamento. Tenho que fazer uma cirurgia de alto risco. Em 2015, fui surpreendida por uma gravidez não doutor Gabriel me tranquilizou, dizendo que não havia risco nem para mim ou para o bebê. No quarto mês de gestação, descobri que estava grávida de gêmeas. Foi um susto ainda maior. No dia 7 de janeiro de 2016, fui presenteadada com duas joias raras saudáveis e perfeitas. Hoje faço acompanhamento no HCFMB, fiquei com algumas sequelas devido ao AVC e tomo medicação correta diariamente. Meu filho mais velho também está fazendo vários exames por prevenção. Só tenho que agradecer o carinho do doutor Gabriel e de sua equipe comigo e com a minha família”.



*Carinho, paciência e dedicação são alguns gestos que os pacientes recebem da equipe*



# Os aplicativos na área da saúde vieram para ficar

#SaúdePlugada

Reportagem e foto:  
Vivian Abílio

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

Atualmente, o aumento do acesso à tecnologia tem redesenhado o cotidiano médico, tanto no âmbito acadêmico-científico, quanto nas práticas clínicas, cirúrgicas e epidemiológicas. Os aplicativos da área de saúde, disponíveis para smartphones e tablets, complementam conhecimentos médicos e fornecem informações tanto teóricas quanto práticas, auxiliando nos diagnósticos.

Hoje em dia, os aplicativos são ferramentas indispensáveis na área da saúde, para que o médico esteja atualizado em tempo real, e consulte rapidamente informações úteis durante o atendimento ao paciente.

O médico infectologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) Alexandre Naime usa esses aplicativos frequentemente, e fala sobre as vantagens. “Questões sobre interações médicas, doses, posologias, classificações, protocolos e muitas outras utilidades ficam a um clique do profissional, auxiliando a boa prática médica”, diz.

O médico, que também é docente, usa cerca de três apli-



cativos na prática médica. “Utilizo diariamente o Epocrates, o Johns Hopkins Antibiotic Guidelines e o DrugInteraction, da Universidade de Liverpool. São ferramentas que me auxiliam a prescrever doses corretas de acordo com as variáveis do paciente, e me atualizam com as melhores opções terapêuticas, de acordo com as mais recentes evidências científicas”, afirma.

Recentemente, foi lançado em Pederneiras-SP o aplicativo

Fim da Picada. O objetivo desse aplicativo é reunir informações sobre as principais doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, principalmente em tempos de epidemias. “O aplicativo Fim da Picada foi uma iniciativa própria, em conjunto com um desenvolvedor tecnológico local, por conta da demanda do poder público e dos cidadãos de cidades da região. Havia muita dificuldade em encontrar informações de qualidade sobre

as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, pois boatos e mitos se proliferam em tempos de epidemia”, explica Naime.

O aplicativo permite que a população possa denunciar com fotos e identificar locais de possíveis focos do mosquito para as autoridades locais, além de um canal para o envio de dúvidas e reclamações, de forma anônima.

Naime afirma que em breve, o aplicativo Fim da Picada terá

uma versão para a cidade de Botucatu, com as mesmas facilidades interativas.

A AppStore e a Google Play (distribuidoras de aplicativos para os equipamentos eletrônicos da Apple e para os aparelhos Android, respectivamente) disponibilizam milhares de aplicativos na área médica, além de uma série de outros aplicativos muito úteis para médicos e estudantes de medicina.

## Fala doutor

### Você usa algum APP na sua rotina de médico?

“Não uso aplicativos médicos porque não se tem condição de usar aplicativos em uma UTI, por isso consulto mais artigos e publicações. Mas acredito que é uma ideia viável e já conheço muitos médicos que fazem uso deles.”  
Bruno Rosa, médico intensivista da Famesp

“Aplicativos mesmo não tenho conhecimento, mas faço parte de dois grupos de discussão sobre casos clínicos em Oftalmologia no WhatsApp: o grupo EyeHand Books, que reúne médicos do mundo todo, e o grupo do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Com eles, consigo ter acesso rápido e fácil para consultar ou ter conhecimento de casos variados.”  
José Eduardo Marques, médico oftalmologista no Hospital de Base de Bauru

“Utilizo o aplicativo Glowth Chart. Esse APP apresenta uma tabela que faz a adequação entre peso, altura, pressão arterial ideais para cada fase de desenvolvimento da criança, de acordo com as especificações da Organização Mundial da Saúde (OMS). É muito útil e mais fácil do que consultar livros. É bom para todas as especialidades da Pediatria.”  
Bruno Nogueira, médico nefro pediatra no Hospital Estadual de Bauru

“Conheço aplicativos destinados à área médica que embora não tenha usado, já vi em uso. O MedScape, por exemplo, é uma grande biblioteca com fácil acesso a vários artigos e o Epocrates, além de conteúdo disponibiliza uma completa calculadora médica. Acredito que os APPs são muito úteis. A única desvantagem é que todos eles são em inglês. Não uso os aplicativos, mas tenho meu próprio site com todas essas informações sobre efeitos colaterais das doenças, sintomas e outras informações e como ele é de acesso público posso ver tanto pelo computador quanto pelo celular ou tablet.”  
Ademar Rosa, médico cirurgião cardíaco no Hospital Estadual de Bauru

(Com ACI Famesp)

## Ala de quimioterapia do Hospital Estadual Botucatu recebe novas poltronas adquiridas pela campanha Mc Dia Feliz 2015

A Campanha Mc Dia Feliz 2015 atingiu seu objetivo. No ano passado, a meta foi arrecadar recursos suficientes para a aquisição de poltronas acompanhadas por monitores individuais e mesas de apoio, para melhor comodidade e conforto dos pacientes que têm suas atividades restritas durante o processo da quimioterapia.

O sonho se tornou realidade. As novas poltronas foram instaladas na Ala de Quimioterapia do Hospital Estadual Botucatu (HEB), vinculado ao Hospital

das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), trazendo conforto e esperança a dezenas de crianças internadas na enfermaria da oncologia pediátrica do HEB. Os esforços da Campanha McDia Feliz 2015 proporcionaram às crianças e adolescentes internados não só poltronas mais adequadas ao tratamento, mas também um ambiente mais lúdico, onde a criança consegue se sentir segura realizando o tratamento.

Em 2016, serão contemplados 79 projetos de 58 institui-

ções. O apoio será com base no valor arrecadado com a campanha em todo o território nacional. O HCFMB será beneficiado com a venda de tíquetes antecipados, produtos promocionais com a marca McDia Feliz e sanduíches Big Mac nos restaurantes de Botucatu (SP) no dia 27 de agosto.

Com a arrecadação da campanha nos dois restaurantes da cidade, o HCFMB irá promover o estudo de viabilidade para a construção de um espaço para o acolhimento familiar.

### Sobre o McDia Feliz

A campanha McDia Feliz é um sucesso graças à participação fundamental de instituições, funcionários, franqueados e fornecedores, além da mobilização de milhares de voluntários que incentivam a sociedade a abraçar a causa em prol de adolescentes e crianças com câncer. Em 2016, 79 projetos de 58 instituições de todo o país receberão recursos da arrecadação da campanha.

O McDia Feliz é o dia de maior movimento do ano nos

restaurantes McDonald's, além de despertar a atenção de toda a sociedade e sensibilizá-la para a maior causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de zero a 19 anos. A campanha coordenada pelo Instituto Ronald McDonald visa captar recursos e concentrar esforços em projetos locais, regionais e nacionais a fim de contribuir para o aumento dos índices de cura do câncer infantil e juvenil. (V.A.)

Mais informações em [www.mcdiafeliz.org.br](http://www.mcdiafeliz.org.br).

## Hospital Estadual de Bauru recebe aparelho de ultrassonografia da Associação Bauruense de Combate ao Câncer (ABCC)

No mês de junho, a Associação Bauruense de Combate ao Câncer (ABCC) fez a entrega oficial de um aparelho de ultrassonografia da linha Vivid-i para pacientes do Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade hospitalar sob gestão da Famesp. O equipamento faz parte de uma geração de ultrassons inteligentes, que funcionam em qualquer ambiente clínico e podem, por exemplo, realizar exames na UTI sem a necessidade de deslocar o paciente internado. A conquista, com investimento de cerca de R\$150 mil, é resultado da arrecadação da Campanha McDia Feliz do ano de 2015.

“Essa parceria expressa muito bem o valor de campanhas como essa, em que a sociedade contribui e dá retorno para a própria sociedade”, afirma a diretora executiva do Hospital Estadual, Deborah Maciel Cavalcanti Rosa.

Em Bauru, a campanha McDia Feliz é administrada pela Associação Bauruense de Combate ao Câncer (ABCC) numa parceria com o franqueado Emerson Hortolan, e tem focado projetos em benefício de pacientes oncológicos do Hospital Estadual de Bauru (HEB) desde 2013. Uma Quimioteca foi entregue em 2014 como resultado da campanha de 2013,

com investimento de R\$ 90 mil. E, em 2015, o Instituto Ronald McDonald, por meio da ABCC, investiu R\$ 70 mil para reforma e compra dos novos mobiliários da brinquedoteca do HEB, como resultado da campanha de 2014. O cantinho, instalado no setor de pediatria do HEB, foi planejado para amenizar o tratamento dos pequenos, que, em alguns casos, chegam a ficar por meses internados.

A sala de quimioterapia pediátrica do HEB foi transformada num espaço que privilegia o lúdico e o ato de brincar como estratégia para humanizar o tratamento da criança com câncer durante a administra-



Elaine de Sousa

ção da quimioterapia. O espaço foi equipado com 11 poltronas, cinco delas com monitores in-

dividuais para que as crianças vejam seus desenhos preferidos. (N.S.)

## Programa de Transplante Renal do HCFMB recebe prêmio de maior centro transplantador do interior de São Paulo

Reportagem:  
Vivian Abílio

Comente, critique:  
[jornalsaudecom@gmail.com](mailto:jornalsaudecom@gmail.com)

O Programa de Transplante Renal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) foi iniciado em 1987 e vem evoluindo desde então. Com abrangência ampla, o centro de transplantes do HCFMB atende mais de 130 municípios, além de pacientes de outros estados, como Mato Grosso do Sul e Goiás. Nesses 30 anos, o programa de transplante renal se estruturou, tornando-se um serviço de referência não só no estado de São Paulo, mas em todo Brasil.

O responsável pelo Programa de Transplante Renal do HCFMB, doutor Luiz Gustavo Modelli, afirma que atualmente cerca de 130 transplantes renais são realizados por ano pela Central de Transplantes do HCFMB. “Em 2015, foram 134 transplantados, o que nos colocou em terceiro lugar em números de transplantes



Programa de Transplante Renal do HCFMB

no Estado de São Paulo, e como maior centro transplantador do interior de São Paulo”, diz.

O médico Aparecido Donizete Agostinho, responsável cirúrgico do programa, dá detalhes sobre o prêmio. “Em 2015, recebemos da Secretaria Estadual da Saúde o prêmio de maior centro transplantador do interior de São Paulo. Nosso número de transplantes ultrapassou cidades como Marília e Ribeirão Preto”,

afirma.

O centro transplantador do HCFMB já havia sido premiado em 2012. “Temos muito orgulho do nosso serviço ser reconhecido em uma região relativamente pequena. O programa melhorou muito e esse prêmio é fruto de muito trabalho e dedicação de toda equipe”, diz.

Rosenildo Rodrigues da Costa, 39, é de Itajá-GO e foi transplantado no HCFMB. “Tenho sete

irmãos, todos fizeram o teste e nenhum deles foi compatível. Meu cunhado fez tratamento no HC e resolvi vir com ele. Minha esposa veio comigo para fazer o teste de compatibilidade, pois seu sonho era ser doadora de órgãos. O teste dela foi 100% compatível e ela doou seu rim para mim”, contou.

Hoje, Rosenildo se recupera muito bem. “Antes, quando fazia hemodiálise, me sentia preso, pois a máquina te prende a ela. Hoje, me sinto um pássaro. Até hoje sou acompanhado por uma equipe muito bem preparada, que me trata com muito carinho”, diz.

O médico Luiz Gustavo explica como os doadores são identificados. “Os transplantes de rins podem ser realizados com doadores vivos ou falecidos. Pela legislação, o doador vivo é todo parente até quarto grau, como pais, irmãos, primos e tios. O único não parente que pode ser legalmente doador é o cônjuge. Fora dessa situação, a doação não é aconselhável,

já que não há legislação que permita isso”, diz.

O paciente que não encontra um doador compatível na família entra na lista de transplantes com doador falecido. “Quando o doador é encontrado, é feita uma avaliação para saber se o indivíduo tem condições de doar o órgão. Pessoas que tiveram pedras nos rins, diabetes ou pressão alta já não podem ser doadoras”, afirma Dr. Gustavo.

No interior de São Paulo, o tempo médio de espera na lista de transplantes é de um ano. No HCFMB, o paciente é atendido ambulatorialmente em um espaço novo, devidamente adequado. Em média, 15 pacientes são internados por mês no Centro de Transplantes do Hospital.

“Ao mesmo tempo que transplantamos com qualidade, atuamos em um centro universitário onde conseguimos formar profissionais que replicam esses orgulhos. O médico Luiz Gustavo.

# HC de Botucatu testa kit descartável para banho no leito

Reportagem e foto:  
Vivian Abilio

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

O banho no leito é um procedimento comum, feito rotineiramente pela equipe de enfermagem, para atender às necessidades de higiene e conforto do paciente que depende dessa equipe de enfermagem para os cuidados. Geralmente, esses pacientes passam por procedimentos ou apresentam doenças que reduzem sua mobilidade física, surgindo a necessidade do banho no leito.

A enfermeira do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) Débora Cristina Paulela, abordou em sua dissertação de mestrado o tema “Banho no leito convencional e

descartável: estudo microbiológico e de custo”. Orientada pelo Prof. Dr. Alessandro Lia Mondelli, e pela Profa. Dra. Silvia Mangini Bocchi, o estudo avaliou a efetividade dos banhos no leito convencional e descartável no paciente hospitalizado, assim como a estimativa de tempo de execução e custo dos dois métodos.

Na técnica de banho no leito convencional são usados baldes, bacias, água, sabonete, luvas e compressas, o que contribui para o aumento das taxas de infecção hospitalar. Já na tecnologia descartável, é utilizada embalagem individual, que contém oito compressas umedecidas por ingredientes que limpam e hidratam a pele. Por ser de uso único e individual, previne infecções e contaminações da pele do paciente, proporcionando maior

eficácia do procedimento.

Débora explica que o estudo foi realizado com a participação de 40 pacientes internados na Unidade de Acidente Vascular Cerebral do HCFMB. “Os pacientes foram divididos em dois grupos de 20. Na tecnologia descartável de banho no leito, a efetividade foi em 90% dos pacientes, por manter 25% das culturas negativas; outros 60% foram negativadas, além de manter a carga microbiana inicial em 5%, inverso aos pacientes submetidos ao banho no leito convencional, que acabaram ficando mais expostos, pois apenas 20% das culturas negativaram e 80% apresentaram colonização”, disse.

A análise demonstrou que, quando comparado ao banho no leito convencional, o banho descartável apresenta condições

significativamente melhores, como a prevenção de infecções e redução do tempo gasto pela equipe na realização do procedimento. Apesar da evidência de maior custo no banho descartável é necessário considerar seu impacto sobre custos com tratamentos das infecções hospitalares, bem como gastos com precauções.

O pedido de padronização do banho descartável já foi feito ao HCFMB, e o procedimento está em fase de testes. “Se aprovado, será implantado primeiramente nas UTIs”, explica Débora.

O trabalho foi apresentado e premiado em 1º lugar no Encontro de Pós Graduação, realizado pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) no mês de maio. “Estou muito feliz com o resultado de um trabalho realizado com muito carinho. Espero sempre



Enfermeira Débora Paulela teve o trabalho premiado em encontro de pós-graduação

poder contribuir e agradeço a todos por todo apoio”, finaliza Débora.

# Centro de Anestesia do HCFMB é considerado um dos melhores do Brasil

Reportagem e fotos:  
Vivian Abilio

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

O Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) foi criado em 1977. Hoje, engloba as disciplinas de Anestesiologia Clínica, Reanimação e Assistência Ventilatória e Terapia Antálgica e Cuidados Paliativos. Na época, foi o primeiro Departamento de Anestesiologia do Brasil.

O Serviço de Terapia Antálgica e Cuidados Paliativos foi implantado de modo pioneiro no HCFMB pelo Prof. Dr Lino, Lemônica em 1989. Hoje, o ambulatório realiza atendimento para pacientes em tratamento de dor crônica. Atua nas enfermarias, Centro Cirúrgico e Pronto-Socorro do HCFMB, atendendo pacientes que sofrem de dor aguda. O serviço também oferece visitas domiciliares semanais a pacientes com dor crônica impossibilitados de realizar o tratamento no HCFMB, e conta com a participação de uma equipe multidisciplinar.

Por meio de docentes vinculados ao Departamento, são desenvolvidas atividades de assistência e ensino no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), que dispõe, como palco de ensino e pesquisa, do Centro Cirúrgico, além da Sala de Recuperação

Pós-Anestésica, Centro Obstétrico, unidades de exames diagnósticos, ambulatório do Serviço de Terapia Antálgica e Cuidados Paliativos e enfermarias, onde são realizadas as avaliações pré e pós-anestésicas. Especialistas desta área ainda atuam no Hospital Estadual Botucatu (HEB).

A Sala de Recuperação Pós-Anestésica, criada em 1986 no HCFMB pelo Prof. Emérito José Reinaldo C. Braz, foi uma das primeiras do Brasil. “Somente após essa implantação, diversos hospitais do país se inspiraram no modelo criado no HCFMB, e também passaram a contar com essa área de recuperação dos pacientes anestesiados, seja por sedação, anestesia geral (inalatória ou venosa) ou bloqueios, como a raquianestesia”, afirma o professor doutor Leandro Gobbo Braz, chefe do Departamento de Anestesiologia.

No início do ano de 1990, o Prof. Emérito Pedro Thadeu G. Vianna, após realizar seu pós-doutorado na Inglaterra, aprimorou a técnica da anestesia venosa total com auxílio da computação (Target-Controlled Infusion - TCI). Implantou a prática de anestesia venosa no HCFMB, de onde expandiu para todo o Brasil, sendo uma das formas de anestesia geral mais usadas atualmente nos procedimentos anestésico-cirúrgicos.

Em 1992, foi publicada pelos docentes do Departamento, Prof. Emérito José Reinaldo C.



O médico Leandro Gobbo Braz apresenta os prêmios do Departamento. Entre eles, o Prêmio Jabuti

Braz e Profª Titular Yara Marcondes M. Castiglia, a 1ª edição do livro “Temas de Anestesiologia para o Curso de Graduação em Medicina”. Esta obra, que contou com a participação de todos os membros do Departamento, foi premiada com o Prêmio “Jabuti”, o maior prêmio da Literatura Brasileira, pela Câmara Brasileira do Livro, em 1993. Hoje, o livro é utilizado em vários Centros de Treinamento do Brasil, e é considerado o melhor livro na área de Ciências Naturais e Medicina da atualidade.

Leandro destaca que o HCFMB tornou-se referência brasileira no serviço de anestesia não apenas na prevenção e tratamento da dor, mas por integrar diversas especialidades

médicas e ensinar a identificar eventos clínicos que necessitem do tratamento imediato. “Anualmente, nosso Centro de Ensino e Treinamento (CET) do Departamento de Anestesiologia da FMB/Unesp passa por diversas avaliações da Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Os critérios de avaliação são muitos, como ensino, pesquisa, residência, prêmios, entre outros. Com muita união, parceria e amor pelo que fazemos, nosso CET sempre esteve entre os primeiros do Brasil, o que nos orgulha muito”, diz.

## Ensino e Pesquisa

O curso de Anestesiologia da FMB/Unesp têm a função de apresentar aos graduandos

temas relevantes para a sua atuação segura como médico generalista.

O Programa de Pós-Graduação em Anestesiologia, com suas atividades de pesquisa e de ensino, foi criado e implantado pelo Prof. Emérito José Reinaldo C. Braz no ano de 1994 e tem conceito 5 pela CAPES. Além de atividades de ensino, são realizadas pesquisas clínicas, experimentais e revisões sistemáticas que são apresentados em diversos Congressos de Anestesiologia no Brasil e no exterior além de resultarem em trabalhos publicados em periódicos indexados.

A Residência Médica em Anestesiologia, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica e Sociedade Brasileira de Anestesiologia, possui carga horária anual de 2880 horas/ano, sendo que 80% destas são realizadas em atividades no HCFMB e 20% em aulas teóricas, e tem duração de três anos.

O Departamento de Anestesiologia recebeu inúmeros prêmios, como melhor trabalho apresentado em Congresso Médico Acadêmico, em Congresso Paulista e Brasileiro de Anestesiologia, melhor CET do país, dentre outros. As linhas de pesquisa do Departamento também possuem diversos trabalhos premiados na Academia Brasileira de Medicina e em diversos Congressos de Anestesiologia no Brasil e no exterior.

# AME Bauru ganha menção honrosa em prêmio "Amigo do Meio Ambiente"

Reportagem e fotos:  
Natália Sforzin

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

O Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Bauru teve dois trabalhos premiados na oitava edição do Prêmio "Amigo do Meio Ambiente" (AMA) 2015, de iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. A coleta seletiva de papelão, lâmpadas e pilhas e a coleta de medicamentos vencidos foram premiados na categoria Menção Honrosa. Os

dois trabalhos do AME concorreram com outros 93 projetos das mais diversas regiões do Brasil e de todos os tipos de organizações de saúde que integram o SUS. A classificação nesta categoria atesta que o trabalho apresentado atendeu aos critérios de classificação do Prêmio AMA, ainda que não tenha se posicionado entre os 15 primeiros colocados. Essa categoria destina-se a estimular o aprofundamento das iniciativas ambientais apresentadas e reconhecer o esforço das equipes envolvidas, as quais apresentam grande potencial e,

certamente, fazem a diferença na promoção da saúde ambiental e são exemplos para unidades de saúde de todo o Brasil.

Desde 2008, o Prêmio AMA já recebeu mais de 460 projetos, dos quais 115 foram contemplados com a placa de reconhecimento. A partir de 2012, os trabalhos premiados passaram a ficar disponíveis para consulta do público na biblioteca online do portal Hospitais Saudáveis (<http://www.hospitaissaudaveis.org/biblioteca.asp>), estimulando a difusão e replicação dessas experiências exemplares.



# Hospital das Clínicas ganha projeto "Hospitais Verdes e Saudáveis"

Reportagem e foto:  
Mariana Andrade

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) é integrante da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis; são 300 hospitais parceiros, em todo território nacional.

O projeto tem como objetivo promover a saúde pública e ambiental, reduzir pegada ecológica da assistência à saúde. "Trata-se de uma iniciativa baseada no comprometimento dos estabelecimentos de saúde com, pelo menos, dois de um conjunto de dez objetivos inter-relacionados e integrados, abordando as principais áreas de atuação para melhoria do desempenho ambiental e maior sustentabilidade no setor saúde", explica a coordenadora do projeto Karina Pavão Patrício, professora doutora do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB).

Um hospital verde e saudável é aquele que promove a saúde pública reduzindo continuamente seus impactos ambientais e eliminando, em última instância, sua contribuição para a carga de doenças. Um hospital verde e saudável reconhece a relação entre a saúde humana e o meio ambiente e demonstra esse entendimento por meio de sua governança, estratégia e opera-



De acordo com a professora Karina Patrício Pavão, hospitais são fonte significativa de poluição e de consumo de recursos naturais em todo o mundo

ções. Ele conecta necessidades locais com suas ações ambientais e pratica prevenção primária, envolvendo-se ativamente nos esforços da comunidade para promover a saúde ambiental, a equidade em saúde e uma economia verde. "O HCFMB pactuou cinco dos dez objetivos a serem melhorados: alimentos, resíduos, produtos farmacêuticos, liderança e água", cita.

De acordo com a professora Karina, hospitais são fonte sig-

nificativa de poluição e de consumo de recursos naturais em todo o mundo. "Claro que não é intencional, mas são tendências que ameaçam a saúde pública e o meio ambiente", esclarece.

Segundo o site institucional da Rede, na Inglaterra o Serviço Nacional de Saúde (SNS) calculou sua pegada de carbono mais de 18 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>/ano, equivale a 25% do total das emissões do setor público.

Já hospitais brasileiros utilizam enormes quantidades de energia, representando mais de 10% do total do consumo energético comercial do país.

E, por fim, nos Estados Unidos da América (EUA), o setor saúde é o principal usuário de substâncias químicas, muitas das quais com efeito cancerígeno.

A Agenda Global para Hospitais Verdes e Saudáveis se propõe a oferecer apoio a iniciativas em todo o mundo, visando pro-

mover maior sustentabilidade e saúde ambiental no setor saúde e, assim, fortalecer os sistemas de saúde em nível global.

"Hospitais e trabalhadores do setor saúde podem liderar a promoção da saúde ambiental ao tornarem-se modelos de práticas sustentáveis, em termos ambientais, sociais e econômicos, para toda a sociedade", conclui professora Karina. Ela promete desenvolver várias atividades dentro do HCFMB e no campus.

## Sobre a Rede Global de Hospitais Verdes

O Projeto Hospitais Saudáveis (PHS) é uma associação sem fins econômicos, dedicada a transformar o setor saúde em um exemplo para toda a sociedade em aspectos de proteção ao meio ambiente e à saúde do trabalhador, do paciente e da população em geral.

Participam do PHS profissionais de saúde, instituições prestadoras de serviços, instituições de ensino e de pesquisa em saúde, organizações da sociedade civil em geral e demais organizações, públicas ou privadas, comprometidas com os objetivos e valores por nós advogados.

A assistência à saúde, como toda atividade produtiva, gera impactos ambientais e sanitários. No Brasil, assim

como em diversas partes do mundo, esses impactos são agravados pela precariedade da infra-estrutura nas regiões mais pobres e pela falta de informação e de ações coordenadas.

O PHS trabalha para desenvolver e apoiar uma rede de cooperação, partindo do comprometimento das instituições de saúde do país, bem como dos profissionais de todas as categorias que atuam no sistema de saúde brasileiro. Além do setor de assistência à saúde, o PHS atua em parceria com organizações profissionais, sindicais e setoriais, institutos de ensino e pesquisa, órgãos públicos e organizações não governamentais das áreas de saúde e segurança do trabalho, saúde pública e meio ambiente.

# Uma poderosa ferramenta adicional no combate ao HIV/Aids

Reportagem e fotos:  
Vinicius dos Santos

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

Relatório global da Unaid, entidade internacional vinculada a Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgado no mês de julho, apontou aumento do número de casos novos de pessoas infectadas pelo vírus HIV/Aids no Brasil. De acordo com o documento, anualmente são registrados no País 44 mil novos casos de indivíduos infectados pelo vírus HIV. “Todos sabem que transar sem camisinha representa um risco de se infectar pelo HIV, mas as pessoas não se utilizam dessa informação na prática”, diz o médico infectologista e professor da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), Dr. Alexandre Naime Barbosa.

Para o especialista, os números mostram uma necessidade de “mudança de hábito de vida” da população. “Não é uma falha das campanhas de prevenção”, afirma o infectologista. No Brasil, foi verificado aumento de casos, principalmente entre populações mais



“Todos sabem que transar sem camisinha representa um risco de se infectar pelo HIV, mas as pessoas não se utilizam dessa informação na prática”, diz o médico infectologista e professor da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), Dr. Alexandre Naime Barbosa



vulneráveis. Na faixa etária entre 15 e 24 anos, por exemplo, a incidência cresceu em mais de 50% desde 2006.

Os dados revelados pelo relatório apresentam o Brasil como país que está na contra-mão dos índices mundiais, uma vez que o número de casos de pessoas infectadas pelo vírus HIV no mundo tem diminuído ao longo dos últimos anos.

## Camisinha ainda é a melhor forma de prevenção contra HIV/Aids?

Uma pesquisa realizada nos anos de 2013 e 2014 sobre hábitos e costumes da população brasileira avaliou alguns itens, como uso de álcool, alimentação e comportamento sexual. Segundo o documento, 94% dos brasi-

leiros entrevistados afirmam que a camisinha é a melhor forma de prevenção contra o vírus HIV, porém, em relações sexuais casuais (parceiros diferentes), 45% não fizeram uso de preservativos na última vez em que praticaram sexo.

## PrEP

Nos últimos anos, outras formas de prevenção, além do uso de preservativos, têm apresentado grande efetividade no combate ao vírus HIV. Uma delas é a Profilaxia Pré-Exposição Sexual (PrEP), estratégia que utiliza medicação para impedir a infecção. Neste caso, mesmo que o indivíduo mantenha relação sexual sem a camisinha, o remédio impede que haja infecção pelo vírus HIV/Aids.

O TRUVADA, nome comercial dado ao medicamento, é formado por dois componentes: o TENOFOVIR e a ENTRICITABINA. “É um comprimido, que deve ser tomado todos os dias, sem efeitos colaterais importantes, a médio e longo prazo, que previne em 100% a aquisição do HIV”, explica Dr. Alexandre.

O TRUVADA previne a infecção pelo vírus HIV, porém não é um medicamento que promove a proteção do indivíduo contra outras doenças sexualmente

transmissíveis (DST’S), como a sífilis e o HPV, por exemplo. “Mas essas DST’S são curáveis, podem ser tratadas”, explica o infectologista.

O medicamento foi desenvolvido nos Estados Unidos há alguns anos e, desde 2011, o TRUVADA é usado em todo o mundo. Milhares de pessoas utilizaram o remédio nas fases de estudo, inclusive no Brasil, com resultados eficazes. “Se você tomar todos os comprimidos não há transmissão”, lembra o médico.

A estratégia de prevenção denominada PrEP deve ser aprovada para utilização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em setembro ou outubro, e a previsão é que o medicamento seja disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) até o fim deste ano.

## PEP

PEP significa Profilaxia Pós-Exposição Sexual. É uma forma de prevenção da infecção pelo HIV usando medicamentos que fazem parte do coquetel utilizado no tratamento da Aids (ZIDOVUDINA + LAMIVUDINA; TEROFOVIR + LAMIVUDINA; ATAZANAVIR; RITONAVIR). É indicado para pessoas que possam ter entrado em contato

com o vírus recentemente, por meio da prática de sexo sem camisinha, de violência sexual ou acidente ocupacional (trabalhadores da área de saúde). Esses medicamentos (comprimidos) precisam ser tomados por 28 dias, sem parar, para impedir a infecção pelo vírus, sempre com orientação médica.

A PEP foi desenvolvida há mais de três décadas, também nos Estados Unidos, em virtude da exposição ocupacional de profissionais de saúde, que recebiam pessoas infectadas pelo vírus HIV no início da década de 1980. “As pessoas se furavam com seringas, havia acidentes com sangue e outros possíveis elementos contaminantes. A partir daí, começaram a estudar e percebeu-se que, se a pessoa tomasse a medicação logo após o incidente, era possível se prevenir”, destaca Dr. Alexandre.

A PEP sexual não é indicada para todos e nem deve ser usada a qualquer momento. Ela não substitui o uso da camisinha e não deve ser utilizada em exposições sucessivas. Além disso, as pessoas que se expõem com frequência podem ter sido infectadas pelo HIV em alguma dessas relações e necessitam de uma avaliação médica antes de iniciar o tratamento.

## Fatores que aumentam o risco de transmissão sexual do HIV

Nas relações sexuais desprotegidas, o risco de se infectar pelo HIV aumenta quando:

- o parceiro sexual for HIV positivo e estiver com uma carga viral sanguínea detectável (quantidade de HIV circulando no sangue);
- houver qualquer tipo de ferimento ou lesão (machucado) na região genital;
- houver a presença de sangramento, como menstruação, no momento do ato sexual;
- um dos parceiros apresentar uma doença sexualmente transmissível.



## MINUTO UNESP

por Vinicius dos Santos

A coluna “Minuto Unesp” tem o objetivo de oferecer informações sobre doenças costumeiramente alvo de reportagens na grande mídia. O que são, como tratá-las, como preveni-las, são alguns tópicos que serão abordados com especialistas da área médica.

Nesta edição, ouvimos a médica endocrinologista e professora da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), Adriana Lúcia Mendes. A especialista, vinculada ao Departamento de Clínica Médica da Instituição, falou sobre um problema de saúde comum na sociedade brasileira: o diabetes.

## Saiba mais sobre o diabetes, uma doença silenciosa e ainda sem cura

### 1) O que é diabetes?

O diabetes é uma doença crônica, que não tem cura e tem como característica principal o aumento da glicose (açúcar) no sangue. Na grande maioria das vezes, se essa glicose no sangue permanecer elevada, ela levará complicações crônicas, sejam complicações renais, oculares, neurológicas ou até mesmo aumento das chances de doenças ateroscleróticas.

### 2) Quais os fatores de risco para o desenvolvimento da doença?

São vários fatores. Se a pessoa é obesa e junto com esta obesidade existe uma história familiar de diabetes, por exemplo; pais diabéticos, irmãos, parentes de primeiro grau; se for uma mulher e já tem ovário policístico ou teve filhos com mais de quatro quilos ou mesmo um diabetes gestacional. Outros fatores de risco: pessoas com hipertensão, alteração do perfil lipídico, sedentários e tabagistas. Se não tiver nenhum destes fatores de risco, nós temos que avaliar pacientes com mais de 45 anos porque a doença acontece com o passar dos anos, então

quanto maior a idade da pessoa, maior o risco de desenvolver o diabetes.

### 3) Como prevenir o diabetes?

A prevenção é feita de uma maneira bem simples, acho que todos os médicos falam a mesma coisa. Atividade física, alimentação saudável (com baixo teor de gordura, principalmente as de origem animal e alimentos industrializados), diminuir a ingestão de açúcares simples (refrigerantes, massas brancas), dar preferência a alimentos integrais e manter o peso adequado.

### 4) Quais as formas de tratamento do diabetes?

O tratamento do diabetes, assim como na prevenção, é um tripé: alimentação saudável (alimentos integrais, comer várias vezes ao dia, tomar bastante líquido e evitar alimentos ricos em gorduras e carboidratos simples), atividade física (se fizer meia hora de caminhada por dia, preferencialmente associando a um exercício de musculação) e a medicação (medicação oral – vários tipos – injetável e insulina).

## FMB promove Congresso Médico Acadêmico

No mês de setembro, alunos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) se reúnem para apresentar e premiar a produção científica da área de saúde gerada na FMB e em outras instituições de ensino superior do Brasil. É o tradicional Congresso Médico Acadêmico (CMAB) de Botucatu, que anualmente se propõe a discutir diferentes temas relacionados a saúde.

O evento chega em sua 25ª edição e será realizado nos dias 19 e 22 de setembro no Salão Nobre da FMB. “Zika e Outros Arbovírus: A Dinâmica da Atual Tríplice Epidemia”, “Aneurismas Rotos e Não Rotos: do Diagnóstico ao Tratamento”, “Oxigenoterapia Hiperbárica em Paciente Crítico” e “Síndrome da Doença Respiratória Aguda” serão temas de palestras.

Também serão realizadas oficinas e workshops sobre “Sutura Simples e Sutura Plástica / Intubação Endotraqueal”, “Imobilização Ortopédica / Auriculoterapia”, “Sutura Simples e Sutura Plástica” e “Imobilização Ortopédica / Intubação Endotraqueal”. (V.S.)

## Presidente da Famesp recebe ‘Medalha Centenário’

No último dia 7 de agosto, o presidente da Famesp, Antonio Rugolo Jr., foi condecorado com a Medalha do Centenário do Quarto Batalhão de Polícia Militar do Interior (4º BPM/I) em solenidade realizada no anfiteatro da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, em Bauru. O evento marcou os 115 anos da Corporação. Além da medalha, o médico Rugolo Jr. também recebeu um diploma assinado pelo Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo e pelo Comandante do Quarto Batalhão de Polícia Militar do Interior. Na data, ao todo, foram homenageados 20 civis e 20 militares.

### A medalha

Criada em agosto de 2001, por decreto assinado pelo governador do Estado de S. Paulo, Geraldo Alckmin, a Medalha do Centenário do



Quarto Batalhão de Polícia Militar do Interior (4º BPM/I) é de bronze dourado e tem como objetivo homenagear personalidades civis e militares e instituições públicas e privadas por seus méritos pessoais e que tenham, de algum modo, prestado relevantes serviços ao Estado de São Paulo e à população paulista.

A honraria depende de aprovação das indicações das personalidades e instituições a serem homenageadas e do voto da maioria absoluta dos membros da Comissão que organiza a condecoração. “Fui surpreendido pela homenagem e só posso agradecer por tão importante reconhecimento”, afirmou Rugolo Jr. (E.S.)



por *Natalia Sforcin*

### Diabetes estacional no ‘Bem Estar’



A equipe da TV TEM esteve no HCFMB conversando com a obstetra Profª Drª Marilza Vieira Rudge e a médica assistente da UTI

Neonatal, Drª Grasiela Bossolan, sobre diabetes gestacional. A matéria foi ar no programa Bem Estar, da Rede Globo.

### Projeto Mulher na TV TEM

O programa Revista de Sábado, exibido pela TV TEM aos sábados, esteve na sede do Projeto Mulher Feliz, iniciativa apoiada pela Famesp que ensina dança do ventre a mulheres com câncer, coletando depoimentos sobre como o projeto melhorou a vida e a autoestima delas. O coordenador do projeto, Dr. José Ricardo Paciência Rodrigues, e a professora de dança Sônia Suhayla também falaram sobre a iniciativa.

A matéria irá ao ar no mês de Outubro, aproveitando a campanha Outubro Rosa, que conscientiza sobre o câncer de mama, e quando as alunas se apresentarão em um concurso internacional de dança na Argentina.



### II Prevenção: saúde feminina



No dia 30 de junho, a Maternidade Santa Isabel (MSI) abriu suas portas para oferecer serviços às mulheres com foco na saúde feminina. O evento marcou os quatro anos de gestão da Famesp na MSI e também abriu oficialmente o calendário comemorativo aos 35 anos de atuação da Fundação. Robson Braguetto, um dos organizadores do evento, falou com a equipe da TV TEM sobre a ação. O presidente da Famesp e diretor-executivo da Maternidade, Antonio Rugolo Jr., concedeu entrevista para a TV Prevê.

### Destaque em Ortopedia Oncológica

O primeiro médico residente da área de Onco-ortopedia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Dr. Felipe Augusto Kazan de Oliveira, foi aprovado com desempenho excelente no Exame Nacional de Onco-ortopedia, uma prova de título para especialistas em ortopedia oncológica.

O resultado conquistado por ele no exame ganhou destaque no principal jornal da ci-

dade de Botucatu, o Diário da Serra, além da veiculação nos jornais da manhã das rádios Criativa FM, Clube FM, Municipalista AM e F8, também AM. Os jornais online Leia Notícias, Acontece Botucatu e De Botuca também veicularam a notícia, mostrando a excelência do programa de ensino e valorizando o trabalho realizado pela Onco-ortopedia no HCFMB, tornando-se referência nacional.



*Dr. Penna comemora o desempenho do Dr. Felipe no Exame Nacional*

### Julho verde em pauta

Julho é o mês de conscientização e prevenção aos cânceres de cabeça e pescoço. No dia 19 de julho, o médico especialista do Hospital Estadual de Bauru, Erlon Maitan Balielo falou com a equipe da TV Unesp sobre o assunto.



### Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais



No dia 28 de julho, data em que é celebrado o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, as equipes da TV Record e da TV Band marcaram presença no ambulatório do Hospital Estadual de Bauru para registrar as atividades alusivas à data.

# O amigo das plantas e dos mais sinceros sorrisos



Reportagem e fotos:  
Natália Sforcin

Comente, critique:  
jornalsaudefcom@gmail.com

“Muito bom dia! Olha que dia maravilhoso que está hoje”. É assim que Eduardo Pereira dos Santos, mais conhecido como seo Eduardo, 65 anos, baiano de nascença e bauruense de coração, cumprimenta, diariamente, todos que encontra pelos corredores e setores em sua rotina de trabalho. Há sete anos, seo Eduardo trabalha como jardineiro no Hospital Estadual de Bauru (HEB). É difícil alguém que não o conheça (e que não o admire) no Hospital.

Comecei minha entrevista-dizendo o quanto ele era inspirador pra mim. “Seo Eduardo, tem dias em que acordo mal-humorada, venho trabalhar de cara fechada e encontro o senhor no corredor, com um sorriso no rosto e me desejando um ‘muito bom dia’. Isso faz a diferença nas minhas manhãs e, com certeza, me faz refletir sobre como vou conduzir o restante do dia”. Tímido, ele sorri e me diz: “filha, a vida é como um espelho: tudo é reflexo. Se a gente pratica a bondade, ela se reflete na nossa vida também”.

- E o senhor nasceu na Bahia... Como veio parar aqui em Bauru? – perguntei.

- Sou de Matina – respondeu. Dizem que sou, né?! (risos) A vida lá era difícil. Um dia, minha mãe saiu de lá com os filhos nos braços e foi buscar uma vida melhor em São Paulo... Mas, lá também não era fácil viver. Chegando em São Paulo, fui para um internato. Um dia, esse internato precisou ser fechado e os meninos foram mandados para outros lugares.

Estava com oito anos na época e fui encaminhado para a Casa do Garoto, aqui em Bauru. Não tinha outra opção para minha mãe. Infelizmente, nesse período perdi o contato com minha família.

Os anos se passaram, me casei e tinha arrumado um emprego de comprador numa malharia aqui em Bauru. Nessa função, muitas vezes precisava ir até São Paulo para fazer compras. Nessas idas para a capital, tive a oportunidade de começar a procurar a minha família novamente. Fazia 20 anos que não tínhamos mais contato. Aí vem a parte feliz da história: consegui reencontrar meus irmãos e minha mãe. Com os meus irmãos, tenho contato até hoje. Nós sempre nos falamos e, quando dá, nos visitamos. Mas, minha mãe já perdi... foi um momento muito marcante da minha vida, pois senti demais a perda dela. Passamos muito tempo sem nos ver e sinto que não pude aproveitar a companhia dela o tanto que eu queria...

- E essa sua paixão pelas flores e plantas? Sempre observo o cuidado que o senhor tem com elas... e acho lindo! – observei, sem esconder meu entusiasmo.

- Ahhh, adoro plantas – afirmou ele, sem pestanejar. Adoro cuidar delas. Sabe, é gratificante ver como as plantas, as flores reagem a uma boa ação praticada por nós. Além de tudo, cuidar delas é uma terapia... melhor do que qualquer remédio. Quando a gente se dedica a algo bom, não sobra tempo para as ansiedades, não é mesmo?! Em casa, nós respiramos orquídeas. Tenho um orquidário lá. É minha paixão. Vou aos supermercados e pergunto se eles têm orquídea para descarte. Você sabia disso?

Quando as orquídeas ficam feias para vender, eles descartam. Então, sempre pergunto se tem alguma para descarte. Aí pego e replanto. Foi assim que construí meu orquidário.

A paixão dele por plantas (e por orquídeas, principalmente) é antiga. Antes de entrar no Hospital, ele já havia trabalhado por nove anos em outros lugares como jardineiro. E essa paixão ainda o motiva a dividir tudo que ele conhece com as outras pessoas. Sempre que sobra um tempinho, ele aproveita para dar dicas de cuidados com as plantas, ou para oferecer uma muda. Muita gente que cruza com ele pelos corredores também aproveita a oportunidade para tirar dúvidas sobre as plantinhas. Em abril desse ano, ele foi convidado a ministrar uma aula sobre como cuidar de orquídeas e porque isso pode trazer felicidade. Eu mesma marquei presença no evento e me inspirei ainda mais com o seo Eduardo. Existe paixão nos olhos dele, só de falar no assunto.

- E como é sua rotina de trabalho aqui no Hospital? Como é seu relacionamento com os colegas? O senhor é um dos mais velhos da equipe... Eles te respeitam? – continuei, para saber mais sobre o que pensa esse entrevistado especial.

- Olha, não é porque estou te dando entrevista – justificou – mas adoro trabalhar aqui! Sou muito grato. Aqui, tenho contato com muita gente, troco experiências, cuido dos jardins... é muito bom. Quando me pedem alguma coisa, sempre tento ser criativo e ter iniciativa. Se é para dar um passo, dou três! Com os colegas de trabalho, o relacionamento é muito bom também. Tento ser imparcial, sempre ouvir e dar



conselhos quando me pedem. Tento sempre me colocar no lugar do outro também, porque cada ser humano é único, né, filha?! A gente tem que ter jogo de cintura também, né?! Saber brincar, ter equilíbrio...

- É verdade, seo Eduardo. – concordei. Outro dia vi o senhor indo embora de bicicleta. O senhor vem trabalhar de bike?

- Venho, sim. São 15km para vir e 15 km para ir embora. Levo 45 minutos da minha casa até aqui – destacou, sorrindo.

- Nossa... que pique seo, Eduardo! No auge da minha juventude, acho que não tenho o fôlego que o senhor tem...

- Na verdade, preciso fazer esse exercício, sabe?! Tenho diabetes e não consigo fazer dieta, então, tenho que praticar alguma atividade. Aproveito o percurso de casa até o trabalho para pedalar – explicou.

- Muito legal! Adorei conversar com o senhor... tem alguma coisa que eu não perguntei ou que o senhor gostaria de falar?

- Queria dizer uma coisa, sim... queria falar para todo mundo que o que importa nessa vida são as atitudes. A gente precisa praticar a bondade, o amor, a justiça e saber perdoar. Boas ações... é isso que todos deveriam fazer.